

## **RELATÓRIO DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA: ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL SEMENTE DE LUZ, CAMPINA GRANDE – PB.**

Valkênia Kuirly Gomes de Souto; Wanderleia Farias Santos.

*Universidade Estadual da Paraíba- UEPB (Campus I) [souto.valkenia@gmail.com](mailto:souto.valkenia@gmail.com); [wanderleiabr@gmail.com](mailto:wanderleiabr@gmail.com)*

**Resumo:** O seguinte relatório tem como finalidade discutir sobre minha experiência pessoal na cadeira de Estágio em Docência (Estágio Obrigatório VI), que se deu em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I, turno da manhã, contendo 23 alunos, sendo 10 meninas e 13 meninos na Escola Municipal Semente de Luz. A partir da minha intervenção em sala de aula busquei trabalhar com as crianças, dentro do programado com o professor titular desenvolver as matérias de matemática, português, e ciências, dando ênfase ao Meio Ambiente, tema gerador do segundo bimestre das escolas municipais de Campina Grande. A partir desta experiência posso concluir que pude aprender mais, principalmente por se tratar de uma turma de 1º ano, foi desafiador e enriquecedor, que possa levar os ensinamentos e conselhos para o resto da minha vida como profissional na área de Educação.

**Palavras-chave:** Relatório; desenvolver; experiências.

### **INTRODUÇÃO**

O estágio no Ensino Fundamental I assim como os outros estágios os quais vivenciamos é de total importância para os alunos de licenciatura em Pedagogia, pois é através da vivência em sala de aula, que podemos aprender e pôr em prática as teorias estudadas no meio acadêmico direcionando as mesmas para o Ensino Fundamental I. O estágio em educação pode favorecer o conhecimento de si, o conhecimento do outro, do ambiente, dentre entre outros. Ostetto diz que: "O estágio como parte do processo formativo dos professores, não pode ser outra coisa senão uma aventura pessoal, o que pressupõe escolhas e envolve viagens interiores e exteriores". (OSTETTO, 2008, p. 128).

Este relatório relaciona-se com o estágio em docência executado na Escola Municipal Semente de Luz, turma de 1º ano do Ensino Fundamental I, turno manhã, no período de ( ) abril à ( ) abril no ano de 2018. A seguinte escola está localizada na Rua Progresso, bairro do Quarenta, de número 98, e atende crianças do pré I e II até o 4º ano do Ensino Fundamental I.

Tendo em mente que ao realizarmos o estágio nós assumimos uma turma, durante um período de tempo, para uma melhor realização deste trabalho, estive com o professor titular da sala para poder saber como deveria realizar o meu estágio, e quais conteúdos deveria trabalhar com os alunos, buscando trabalhar as dificuldades dos alunos através de uma forma lúdica. Pós esse momento busquei fazer o planejamento das aulas objetivando auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, assim como avançar com os alunos nas áreas de matemática

(adição, subtração e formas geométricas) e por fim trabalhar o meio ambiente através de histórias infantis, utilizando da ludicidade, como foi citado logo acima.

Busquei neste período ensinar os conteúdos de formas que ativassem os conceitos mentais dos alunos, pois somos facilitadores da aprendizagem dos alunos, mas esse processo tem que ser feito com muita clareza, sabendo o que tinha que ensinar com o objetivo esclarecido, por isso é importante ter um plano, utilizando como instrumento principal para trabalhar com os alunos a comunicação direta com estes.

### **Metodologia**

O presente artigo foi construído a partir da experiência pessoal de uma aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, referindo-se ao seu Estágio Curricular Obrigatório, no 8º Período do curso. Utilizando de uma abordagem direta, pois esta trabalhou diretamente aos alunos, durante uma semana, com o intuito de reforçar o que já vinha sendo trabalhado em sala de aula com o professor titular, abordando o tema “Meio Ambiente” utilizando a ludicidade com os discentes.

### **FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

A escola pública e privada no Brasil, devido às questões políticas e capitalistas, diversas vezes é deixada de lado, principalmente a escola de ensino público. O ensino que deveria ser a prioridade, mas como é perceptível, em nosso país isso não acontece. A escola tem a capacidade e função de passar através dos professores os ensinamentos com técnicas e maneiras especiais, para que o educando possa assimilar o conteúdo e pôr em prática no seu devido tempo. Da mesma forma que o professor (escola) poderá contribuir para o desenvolvimento de um cidadão ele também poderá afetar a sua vida pessoal e social, a escola deve formar este ser.

Atualmente vemos que a função do educador foi se transformando pois encontramos passagens sobre os pedagogos, citando que estes eram considerados escravos por acompanhar as crianças por toda sua vida, ensinando muito mais do conhecimento escolar, mas sim ensinando tudo o que precisam saber para a vida. O pedagogo hoje em dia trabalha em uma vasta área de conhecimento tanto teóricos como práticos e que são aperfeiçoados durante a docência ou a atuação em outra área que requer um pedagogo, mas além do compromisso com a docência o pedagogo ainda possui um compromisso com a sociedade, em passar para os educandos a ética, a sensibilidade afetiva e a estética, assim como a igualdade, justiça e diferença, sem esquecer o respeito a todos, trabalhando com a conscientização em busca de uma

sociedade melhor, mais justa e igualitária, ou seja, o pedagogo trabalha com a formação do cidadão nas mais diversas áreas, seja ela ética, política ou jurídica. O professor é responsável pela mediação do conhecimento nas mais diversas fases do aluno, ensinando aquilo o que seu aluno em sua fase de desenvolvimento está pronto para absorver, para que no futuro possa colocar em prática o que lhe foi ensinado.

Precisamos ter em mente que a escola não é o único meio de informações, as crianças já vem com o conhecimento adquirido em casa por meio de sua família, ou por meios das mídias tecnológicas, e sabemos que as mídias transmitem as informações de maneira superficial, pois elas pregam o desenvolvimento, e este desenvolvimento afeta de alguma maneira a o meio em que vivemos, desta forma é preciso saber como o conhecimento está sendo transmitido em casa para poder trabalhar em cima disto, mostrando a verdadeira consciência, ou seja, levando o aluno a refletir e criticar.

Através da educação é que se pode mudar uma sociedade, desta forma cada sociedade (região) tem suas necessidades e em várias áreas (seja ela na própria educação, na política, saúde...), e só poderá supri-las se seus membros estiverem prontos para realizar este objetivo; a mudança ocorre a partir do momento que se começa a educar com um fim, ou seja, a cada tempo histórico houve uma necessidade de desenvolvimento social, desta forma a educação passou a suprir esse desenvolvimento, formando cidadãos prontos e instruídos para servir a sua sociedade, e essa formação poderá ser desenvolvida dentro da sala de aula pois a escola é o local onde através da aprendizagem o sujeito é transformado. Os conhecimentos ensinados são construídos e no decorrer dessa aprendizagem esses ensinamentos podem ser reconstruídos, a partir da visão dos educandos pois acredita-se que ali ele já se tornou um ser autônomo, com seu ponto de vista, um ser pensante. “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p. 26).

A escola e o currículo têm o papel de realizar a publicidade para realização das finalidades para as democracias ou as ditaduras, vai depender do tempo em que está se vivendo ou relatando, este pensamento foi baseado em Fernandez Enguita (2013), pelas autoras Salvino e Macêdo, este é relevante pois é através da escola que adquirimos conhecimento e podemos refletir e criticar o que aconteceu ou acontece nessa sociedade.

## **A ESCOLA CAMPO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O estágio ocorreu na Escola Municipal Semente de Luz, que se encontra localizada na Rua Progresso, de número 98, no bairro Quarenta, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, a mesma só funciona em um horário pois o prédio no qual a mesma funciona foi cedido pela associação espírita, e nos turnos seguintes a associação utiliza esse espaço para desenvolver outras atividades voltadas para toda comunidade, pois a mesma encontra-se localizada em um bairro carente e marginalizado.

A estrutura em si da escola é diferente das demais escolas que já estagiei, para “chegarmos” ao espaço escolar temos que passar por um corredor, que fica ao lado do “salão” onde a associação se reúne. O piso de baixo dispõe de uma (1) sala de apoio que é utilizada para as aulas de inglês, que ocorrem duas vezes na semana, um (1) refeitório juntamente com a cozinha, dois (2) banheiros, um masculino e outro feminino, um (1) pátio, não muito grande, e uma (1) salinha que é utilizada como depósito, para além destes, tem uma (1) escada que dá acesso ao primeiro andar, onde estão localizadas as cinco (5) salas de aula, uma (1) sala onde funciona a diretoria e a secretaria, uma (1) sala de leitura e de jogos, que também funciona como sala para assistir vídeos e filmes e dois (2) banheiros, um masculino e outro feminino.

A escola possui no seu corpo de funcionários um (1) vigia, uma (1) gestora, uma (1) coordenadora, uma (1) secretaria, uma (1) merendeira, uma (1) pessoa para os serviços gerais, quatro (4) professoras, mas dentre estas apenas uma (1) é efetiva, as outras três (3) são contratadas e um (1) professor. Nesta instituição o pré I e II estudam na mesma sala, sendo multiseriada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como foi mencionado no decorrer deste, escolheu-se um dia antes de irmos para a prática, para poder conversar com o professor (a) titular para conhecer a turma e saber como e o que ele estava trabalhando com seus alunos. A informação que foi fornecida para mim e minhas colegas que estagiaram na mesma escola foi de que a escola só dispunha (no que diz respeito ao ensino fundamental I) turmas do 1º, 2º e 3º ano, neste momento já fiquei preocupada, pois estava com “medo” de assumir a turma do 1º ano, por tanto nós sorteamos e eu fui a premiada, fiquei com a turma do 1º ano. Fiquei surpresa ao chegar na sala, pois diferentemente de todas minhas colegas da turma o professor titular da sala era do sexo masculino, ele me recebeu muito bem e foi atencioso, me passou o que estava trabalhando com as crianças para que pudesse me pautar e planejar em cima disto. Pude perceber que ele tinha um controle sobre a turma e que todos os alunos os respeitavam.



Como segui o “modelo” do professor, a minha forma de desenvolver e tratar as atividades com os alunos foi similar a dele, devido as turmas de 2º, 3º e 4º ano ter um déficit muito grande na área da aprendizagem, o professor da minha turma desde o começo do ano puxa bem os alunos, mas também sabendo respeitar o tempo de cada um, ele relatou que no começo do ano foi bem difícil de desenvolver atividades com os alunos, mas que desde o princípio, para que eles não se acomodassem, ele pedia que eles escrevessem o “cabeçário” e o enunciado das questões, chegando por dia a fazer 5 ou 6 atividades com eles. Confesso que depois dessa conversa e analisando relatos de professores de turmas do 1º ano duvidei um pouco da didática dele e fiquei apreensiva quanto a trabalhar soma e adição com os meninos, e mais uma vez eu tive que vê e aprender com minha prática nessa sala de aula que nós, “eu”, não devo julgar um livro pela sua prática ou sua didática.

### **1º DIA**

Cheguei a escola às 6:45 da manhã e fui recebida pelo professor, já estava com medo (confesso), e o professor veio até mim e informou-me que devido a problemas de vista (graves) ele não poderia ficar comigo no primeiro dia de aula, foi comigo até a sala de aula, organizei os alunos, neste dia foram apenas 13, mas José Antônio, um aluno que possui uma deficiência, mas que não possui laudo, ficou com a professora do pré I e II, pois o professor achou que seria mais fácil de desenvolver as atividades com as crianças.

Os alunos chegam cedo, pois a escola fornece café da manhã para os mesmos, a maioria dos alunos tomam esse café que é disposto. Seguindo a rotina que os alunos já estavam acostumados, primeiramente, mesmo as crianças já tendo participado da “normalização” no pátio, cantei com eles duas canções, na verdade eles me ensinaram as canções que eles mais gostam de cantar. Em seguida me apresentei para eles e pedi que eles fizessem o mesmo, dizendo seu nome, qual era a sua cor favorita e o que eles mais gostavam de fazer na escola. Pós esse momento li uma história para eles, de título “Os olhos da montanha”, escrevi o cabeçário e o enunciado e pedi que eles assim o fizessem no caderno e em seguida desenhassem a parte que mais lhe chamou atenção no caderno.

Foi ai que comecei a perceber que o professor assim o fazia com os alunos pois eles conseguiam acompanhar o professor. Como não tinha uma impressora a minha disposição, as atividades que desenvolvi na segunda-feira foram todas feitas à mão, por mim, e levei as mesmas para apenas colar no caderno das crianças, haja visto que eles estavam copiando apenas os enunciados. Comecei a discutir com os alunos acerca das formas geométricas, perguntando

se eles sabiam o que eram, “são formas”, “coisas”, o “quadro”, o “tângulo”, para além destas surgiram outras respostas, então escrevi no quadro, de uma forma simples o que era as formas geométricas, “Formas geométricas são os formatos das coisas que observamos e são constituídas por um conjunto de pontos.” e mostrei pra eles, um cartaz que continha as formas geométricas mais conhecidas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo e coleei na parede, em seguida chamei as crianças no quadro, de quatro em quatro, para que eles pudessem desenhar as formas geométricas no quadro.

Os alunos foram ao intervalo, devido o espaço da escola, o intervalo é dividido, primeiramente vão os alunos do 1º e 4º ano, as crianças primeiramente lancham e depois podem recrear. Em seguida pedi mais uma vez que eles fizessem o cabeçário e copiassem o enunciado da atividade que seria feita em classe e fizessem o cabeçário e enunciado da atividade que iria para casa e em seguida eu colaria as atividades nos seus respectivos cadernos. Os alunos fizeram a atividade, em seguida chamei-os ao quadro e eles escreveram seu nome no quadro, pós esse momento, perguntei se eles conheciam as vogais cursivas, e solicitei que em casa, eles escrevessem dentro das formas geométricas as vogais cursivas, logo após eles foram liberados para que pudessem ir pra casa.

## **2º DIA**

As crianças chegaram, tomaram café, em seguida foi feita a normalização e pude me encaminhar para a sala, juntamente com o professor titular e as crianças, sentei a mesa, organizei meu material, enquanto as crianças organizaram os seus materiais, o professor se direcionou para o fim da sala, juntamente com os dois (2) alunos que possuem deficiência, sendo que apenas um possui o laudo, mas é perceptível que o aluno que não possui laudo tem mais dificuldade e um grau mais elevado de sua deficiência.

Mais uma vez iniciei a aula, cantando 3 músicas. Neste dia a frequência foi maior, foram 20 alunos, mais uma vez me apresentei, pois no dia anterior tinham menos alunos e perguntei o nome dos alunos que não haviam ido no dia anterior. Passei nas cadeiras dando o visto nas atividades de casa e depois corriji no quadro, como o professor já tinha me alertado quando nos reunimos, mais de 50% dos alunos não fazem atividade em casa, pois os mesmos ainda não sabem ler e os pais não os auxiliam em casa, mesmo explicando em sala como se deve fazer a atividade, sabe-se que é difícil para a criança o fazer só.

Ao conversar com o professor, este mencionou que poderia trabalhar com as crianças as vogais e consoantes, não havia entendido bem, e levei as mesmas em uma folha, para que

podéssemos falar sobre estas, mas as crianças não haviam “visto” as consoantes cursivas, pois elas apresentavam dificuldade nessa área, quando se tratava da escrita, então o professor me orientou que falasse apenas sobre as vogais. As crianças já conheciam e reconheciam as vogais em letras cursivas e bastão, fiz com eles a dinâmica dos gestos das vogais (algo simples, mas que eles gostaram muito, e pediram para que repetisse nos próximos dias), onde cada gesto com a mão representava uma vogal diferente e cada vez que falasse a vogal aleatoriamente eles iriam fazê-las.

Fui ao quadro, dividi o mesmo em cinco partes, cada uma para cada vogal e pedi que as crianças, se soubessem, me dissessem palavras que começassem com cada vogal, e as escrevi no quadro, depois de preenchido, as crianças foram ao intervalo e lanchar, voltamos a sala para fazer atividade, os meninos fizeram três questões no caderno, voltadas para as vogais. Em seguida pedi que eles fizessem o cabeçário novamente para que a atividade de casa fosse colada no caderno, os meninos possuem livro didático, mas o professor mal usou o livro, devido achar o mesmo “fraco”, e concordei com ele, o livro não abrange todos os conteúdos e são postos de forma aleatória. Os meninos guardaram os cadernos e desceram para o pátio para aguardar seus pais.

### **3º DIA**

Foi feita a normalização, fomos a sala de aula, iniciamos a mesma da mesma forma dos dias anteriores. Em seguida comecei a falar sobre o meio ambiente, nós precisamos estar sempre discutindo sobre o Meio Ambiente com nossos alunos, pensando nisto o tema gerador do 2º bimestre em todas as escolas é “Meio Ambiente”. O pcn (p.29) traz a principal contribuição de se trabalhar com o a temática Meio Ambiente que seria “contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global”, desta forma se formos pensar no trabalho que a escola irá desenvolver por meio desta temática é preciso nos reportar as atitudes que temos para com o meio ambiente, pensar em nossa consciência e valores recebidos para como se portar diante do mesmo.

Pensando nisso tudo e sabendo que as crianças juntamente com o seu professor leem uma história, peguei um avental, que produzi, para contar a história “A primavera da Lagarta”, não possuía o livro, encontrei a mesma na internet, assim como o modelo do avental e comecei a contar a história para as crianças. Elas ficaram com os olhos vidrados, devido o avental. Quando a história acabou, levantei pontos, perguntando as crianças o que aconteceria com a floresta da

história, se nós jogássemos lixo lá, não agüássemos as plantas e não cuidássemos do meio ambiente. Começamos a conversar sobre isso, e procurei saber como era o dia a dia das crianças e se elas tinham contato com a natureza e se cuidavam da mesma, elenquei também a importância de termos paciência e sabermos esperar pelo outro, diferentemente de como os bichos e insetos da história fizeram com a lagarta.



*Figura 1Avental produzido para contação de história*

Logo após esse momento as senhoras que trabalham na secretaria de educação chegaram para poder fazer contação de história com as crianças, depois que eles saíram da contação de história eles foram lanchar e recrearam, na volta para a sala de aula eles fizeram o cabeçário novamente e foi entregue uma atividade para que eles recortassem e colassem pedaços de papel em uma imagem sobre o meio ambiente. Em seguida expliquei como seria atividade de casa e as crianças foram liberadas para irem para casa.





*Figura 2 Crianças na contação de história*

#### **4º DIA**

As crianças chegaram, tomaram café e fomos encaminhados para a sala de aula, ao chegarmos lá, cantamos 2 canções, fizemos a dinâmica das letrinhas, corriji a atividade no quadro e passei dando os vistos, falamos sobre o meio ambiente, lembrando o que podemos fazer para ajudar mesmo sendo criança e em seguida fui ao quadro, não falei sobre “adição e subtração”, como eles são pequenos, o professor me instruiu a falar “juntar e tirar”, que ficaria mais fácil para a compreensão deles. Sendo assim fui ao quadro e montei pequenas contas com os meninos, que a soma fosse até no máximo 9, como por exemplo:  $22 + 76$ , onde dois mais seis daria oito e dois mais 7 nove, da mesma forma com a subtração.

Comecei primeiro com a adição, montei mais de 15 contas no quadro e pedi que eles me ajudassem, fazendo as continhas nos dedos, depois que todas foram resolvidas, montei novamente, mas dessa vez, pedi que cada aluno o fizesse com as mãos e me dissessem apenas as respostas, e não houberam respostas erradas, as crianças me surpreenderam. Em seguida fizemos o cabeçário, as crianças copiaram as questões, e ainda montaram as contas (assim o fiz, porque o professor disse que eles já haviam feito e eu podia colocar), algumas crianças responderam sozinhas e outras pediram minha ajuda, elas vinham uma a uma a minha cadeira e eu as auxiliava. Mesmo depois de ter olhado o caderno de cada um, corriji a atividade no quadro. Neste dia o horário do intervalo foi alterado, então comecei a leitura de um livro em 3D, que havia prometido que levaria para as crianças, sendo este “a arca de Noé”, pedi que as crianças desenhasssem em seu caderno a parte que eles mais gostaram da história.

Na volta do intervalo as crianças foram chamadas para aula de capoeira, que é uma iniciativa, das empresas alpargatas para com as escolas das redes municipais. Na volta da aula de capoeira iniciei com as crianças a fala sobre subtração, utilizando mesmo método de por

operações no quadro e pedi que as crianças resolvessem junto comigo, devido o tempo, tive que parar, coleei as atividades de casa no caderno, expliquei a mesma e as crianças foram encaminhadas para o pátio, para que pudessem ir para casa.

### **5º DIA**

Cheguei mais cedo para poder encher as sacolinhas das crianças, devido o tempo, as crianças vieram para a sala com o professor titular. Fizemos a rotina de sempre, fiz a leitura de um livro que tinha disposto na sala, sobre as vogais, e em seguida corrigi a atividade no quadro e dei o visto.

Pós esse momento fiz uma pequena atividade com os alunos sobre subtração, e em seguida conversamos sobre a minha experiência e perguntei se eles haviam gostado, as crianças me entregaram cartas, fiz meus agradecimentos ao professor, entreguei as sacolinhas e as crianças foram liberadas, pois nesse dia houve campanha voltada para vacinação.



*Figura 3 Visão periférica da sala de aula*

### **CONCLUSÕES**

Ao findar este estágio pude perceber a importância do mesmo para a nossa formação como pedagogas, principalmente para as estudantes que ainda não atuam no setor educacional. Compreendendo que a atuação do professor do Ensino Fundamental I é de total importância, para o crescimento social e psicológico da criança, pois ele age diretamente fazendo uma mediação entre o conhecimento e a criança.

Para além do aprendizado que o estágio nos disponibiliza através da nossa experiência pude aprender muito com o professor titular da sala, pois quando precisei o mesmo me auxiliou, me deu dicas de como desenvolver as atividades. Ainda pude aprender com as duas crianças que possuem deficiência, mesmo não explicitando muito no desenvolvimento desse trabalho, mas pude praticar juntamente com eles.

O estágio serviu para aprimorar meus conhecimentos, pois a cada dia, cada atividade, cada tentativa de resposta, sendo positiva ou negativa que os alunos esboçavam, fez aumentar a vontade de lecionar, me deixando muito feliz, pois você está ali, presenciando o quanto deu certo, ou não. E eu posso afirmar que quanto a minha experiência deu muito certo. Esse componente curricular é de total importância para a nossa formação profissional como futuros pedagogos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e Saúde.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001. P. 19 – 54.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** : saberes necessários á pratica educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OSTETTO, Esmeralda. Luciana. Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas; Papyrus, 2008.

SALVINO, F. P; MACÊDO, L. C. de. Democracia que temo\queremos, mediante o conservadorismo nas políticas educacionais. Revista Teias, v.17, n.47, p. 21–41, out.\dez. 2016.